

Como Meditar nos Mestres

Quinze Princípios Básicos da Caminhada Teosófica

Carlos Cardoso Aveline



00

O conceito de *mestres de sabedoria* merece um estudo constante em teosofia, porque não se trata de um tema fácil de compreender. A expressão refere-se aos *sábios imortais*, isto é, aos seres que foram *além do estágio humano atual* porém ainda ajudam silenciosamente a nossa humanidade, movidos por um sentimento de compaixão e solidariedade. ¹

00

¹ A este respeito, veja o texto "[As Cartas dos Mahatmas](#)" - que reproduz o prefácio da edição brasileira em dois volumes das Cartas - e também "[Como Encontrar o Mestre](#)".

1. Olhando as Coisas Pela Primeira Vez

“Tudo depende do começo correto”, escreve Robert Crosbie. “Se isso é obtido e preservado, então tudo o que cada um faz leva-o, e leva outros, na direção correta.”

É preciso começar *de zero* todos os dias, olhando as coisas como se fosse pela primeira vez. Em relação ao esforço teosófico, Crosbie afirma:

“Neste Trabalho, as naturezas são intensificadas, o bom e o mau vêm à superfície. O processo de ‘limpeza’ é gradual e cada um deve fazer o seu próprio trabalho de eliminação ali onde perceber que esta tarefa é necessária. As barreiras que impedem a ajuda dos Mestres estão em nós mesmos e não em qualquer outro lugar.”²

E ainda:

“Até onde vai o meu conhecimento, eu diria que os Mestres estão trabalhando de muitos modos diferentes, e através de muitas organizações, e ao mesmo tempo com indivíduos. Não há obstáculos à ajuda Deles, exceto os obstáculos que as personalidades impõem a si mesmas. O trabalho Deles é universal; devemos olhar nesta direção tanto quanto possível. Desta maneira seremos mais úteis e teremos mais conhecimento.”³

Somos corresponsáveis pelos obstáculos ao nosso progresso. Devemos removê-los, aproveitando as oportunidades para isso. Se necessário, cabe criar oportunidades positivas através do processo da tentativa repetida honestamente na direção correta. Quem planta, cedo ou tarde colhe.

2. O Ideal e a Meta

Robert Crosbie escreveu com lucidez sobre o sistema de orientação pelo qual se guiam os teosofistas. Em determinado momento, ele fez uma constatação elementar:

“Se os Mestres são o ideal e a meta pelos quais nos esforçamos, devemos tratar de seguir o seu exemplo, na medida em que formos capazes de compreender a atitude Deles em relação aos [*aprendizes*] probacionários, aos discípulos, e à humanidade que luta.”⁴

Cada aspecto da aprendizagem passa pela nossa compreensão, e ela se expande passo a passo à medida que estudamos, assimilamos e praticamos o que é estudado. A obediência cega é indesejável, mas o bom senso é fundamental.

3. Uma Confiança Imperturbável

Para agir com eficiência é preciso confiar. E cabe ter discernimento, de modo a confiar no conhecimento e nos seres que são confiáveis.

² Robert Crosbie, em “The Friendly Philosopher”, Theosophy Co., Los Angeles, 1945, 416 pp., ver p. 399. A primeira edição da obra foi publicada em 1934.

³ Robert Crosbie em “The Friendly Philosopher”, obra citada, p. 5.

⁴ Do livro “The Friendly Philosopher”, p. 46.

Crosbie escreve:

“Devemos alcançar, cada um por si mesmo, a confiança imperturbável no fato de que ‘a consciência do Mestre ajuda a todos’ os teosofistas sinceros, o mais humilde assim como o mais avançado. No verdadeiro trabalho pela Causa dos Mestres não há rivalidade.”⁵

Ao mesmo tempo é preciso ser *confiável*, para merecer que confiem em nós. Convém lembrar um princípio básico: mais importante do que *ter* amigos é *ser* amigo.

4. O Acompanhamento Invisível

Em “A Voz do Silêncio”, o leitor encontra estas palavras de um antigo texto esotérico oriental:

“Silencia os teus pensamentos e fixa toda tua atenção em teu Mestre, que ainda não vês, mas sentes. Funde os teus sentidos em um só sentido, se queres estar seguro contra o inimigo. É por este sentido apenas - que está escondido dentro do vazio do teu cérebro - que o caminho íngreme até o teu Mestre pode ser revelado diante dos teus olhos turvos.”⁶

E, da sua parte, Robert Crosbie escreve:

“Nós e todos os verdadeiros estudantes estamos ligados à Grande Loja pela energia da aspiração, pelo serviço altruísta, pelo fato de seguirmos o programa de ação dos Mestres segundo o que sabemos. Todos os estudantes sinceros estão rodeados de um ‘acompanhamento invisível’ na medida em que os seus olhos estão voltados para a Meta e enquanto permanecem leais ao programa de trabalho dos Mestres. Os Mestres não empurram, não puxam, nem dificultam a ação voluntária. Fazer isso seria impedir a verdadeira Autoconfiança. Por este motivo alguns podem pensar que os Mestres os abandonaram, ou que não os veem e não os escutam; mas esta é a pior ideia que alguém poderia ter a respeito. Isto subestima os Mestres e supõe que haja ignorância e ingratidão da parte Deles. Eles falaram claramente da Sua proximidade em relação a todos aqueles que ‘tentam e continuam sempre tentando’.”⁷

Quem planta colhe. Cada um obtém o que merece.

Quando expandimos a nossa consciência, a inteligência superior passa a estar disponível. Se alguém bate adequadamente à porta da sabedoria, a porta se abre.

5. O Processo de Preparação

Em teosofia clássica, evita-se o uso excessivo de fórmulas rígidas de disciplina diária cujo destino invariável é cair na rotina e depois convidar ao faz-de-conta.

⁵ “The Friendly Philosopher”, p. 401. Uma tradução literal seria “a mão do Mestre está erguida sobre todos”, como quando um mestre abençoa com um gesto de mão.

⁶ Clique e veja os aforismos 72 e 73 de “[A Voz do Silêncio](#)”. Veja também o artigo “[O Discipulado no Século 21](#)”.

⁷ “The Friendly Philosopher”, últimas linhas da p. 397.

Por outro lado, a troca de experiências é fundamental. Os testemunhos sinceros feitos com base em ação guiada pelos textos clássicos de teosofia são elementos bem-vindos e possuem grande utilidade. Um exemplo disso é o seguinte convite, feito por Robert Crosbie:

“Você pode, se quiser, separar uma meia hora, logo antes de dormir e depois de levantar-se - tão cedo quanto possível, e antes de comer. Concentre sua mente nos Mestres como ideais e como *fatos* - como seres vivos, ativos, benéficos, que trabalham no plano das *causas*. Medite exclusivamente sobre isso, e tente chegar até Eles em pensamento. Se você vê que a mente se distraiu, traga-a de volta para o tema de meditação.”

Durante a prática diária, a luta contra a dispersão é parte do processo:

“A mente se distrairá mais ou menos, no início, e talvez durante um longo tempo no futuro, mas não desanime com os resultados aparentes, se eles forem insatisfatórios do seu ponto de vista. Os reais resultados não são imediatamente perceptíveis, mas o trabalho não é perdido, ainda que seja invisível. É mais do que provável que o trabalho nesta direção será percebido mais pelos outros do que por você mesmo. Não se preocupe com o passado, porque você está ingressando em algo que constitui um mundo novo para você como pessoa. Você colocou os seus pés no caminho que leva ao real conhecimento.”

Algumas armadilhas devem ser evitadas, e Crosbie alerta:

“Não tente abrir contato consciente com seres em outros planos. Esta não é a época correta, e o perigo está à espreita neste caminho, devido ao poder que o estudante tem de criar suas próprias imagens, e por causa da força e da intenção das forças antievolutivas de simular seres de Luz, que podem inutilizar os seus esforços para alcançar a meta.”

Não é preciso ficar ansioso:

“Quando os materiais estiverem prontos o Arquiteto aparecerá, mas não busque por ele; *busque apenas estar pronto*. Faça o melhor que puder a cada dia, não tema coisa alguma, não alimente dúvidas, coloque toda sua confiança na Grande Lei, e tudo irá bem. Com a atitude correta, o conhecimento virá.”⁸

Aquele que age da melhor maneira possível tem sempre motivos para estar interiormente tranquilo.

6. O Foco e a Proteção

William Judge esteve longe de ser um teosofista perfeito, e tampouco se pode dizer dele que foi um grande sábio. Mas teve a oportunidade de ser um aluno pessoal de Helena Blavatsky, e colheu dela ideias que podem ser úteis a muitos.

Judge escreveu:

⁸ Do artigo “[Os Primeiros Passos no Caminho](#)”, de Robert Crosbie.

“A imagem do Mestre é a melhor proteção contra influências inferiores; pensa no Mestre como um ser humano que está vivo na tua consciência.”⁹

Se Judge estava pensando na imagem antropomórfica de um mestre de sabedoria, provavelmente errou. Em teosofia, o instrutor não pode ser confundido com o corpo físico que ele usa neste ou naquele século, ou que utiliza, talvez, durante cerca de 200 anos.

O significado real da ideia que Judge tentou expressar aponta para a prática da concentração, durante as 24 horas do dia, na fonte de sabedoria imortal que nos inspira. E isso pode ser realizado sem que dificulte o cumprimento das nossas várias tarefas cotidianas.

Podemos ver o seguinte exercício prático no livro “O Poder da Sabedoria”:

“Pense em um grande instrutor da humanidade: Cristo, Buda, Confúcio, Lao Tzu, aquele cuja mensagem tem um significado especial neste momento da sua vida. Pense na vibração que o ensinamento deste instrutor causa em você e como esta vibração organiza melhor o fluxo da sua consciência. Medite no instrutor como fonte deste padrão energético que o eleva e fortalece. Visualize o instrutor: não necessariamente como imagem humana, mas como um centro de energia cósmica que ilumina a humanidade e purifica o seu coração, curando-o da doença do egoísmo. Quando o silêncio vier, aceite-o e permaneça nele naturalmente enquanto puder. Depois de cada distração, volte ao foco.”¹⁰

Quando elevamos com firmeza a nossa consciência, avançamos na direção do ouro alquímico da sabedoria imortal.

7. As Burocracias e a Filosofia Universal

Instituições pseudoesotéricas costumam apresentar-se como se fossem representantes dos Mestres. No entanto, nenhuma instituição pode funcionar no plano búdico, em que flui a inteligência necessária para estar em sintonia com os sábios imortais. A instituição pode apenas estimular o fortalecimento da inteligência espiritual, dentro do seu campo magnético e área de influência.

Crosbie escreve:

“Aqueles que pensaram ou pensam que alguma organização expressa a vontade dos Mestres confundiram a sombra com a luz, e pensaram que a ferramenta fosse o Trabalhador.”¹¹

Cada estudante sensato deve construir por mérito próprio a sua ponte entre o mundo divino, o mundo humano, e o mundo físico.

⁹ Do livro “Letters That Have Helped Me”, de William Q. Judge, Theosophy Co., Los Angeles, 1946, 300 pp., ver p. 164.

¹⁰ Sob o título “Focando a Energia de um Instrutor”, este exercício está à página 48 da obra “O Poder da Sabedoria”, de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, terceira edição, 1998.

¹¹ Robert Crosbie, em “The Friendly Philosopher”, obra citada, ver a metade superior da p. 398.

8. A Assimilação da Sabedoria

Cabe avaliar com vagaroso cuidado o seguinte trecho:

“Aqueles que podem assimilar *em alguma medida* a energia do Mestre são na mesma medida os representantes do Mestre, e têm a ajuda da Loja em seu trabalho.”

“Em uma carta de [*um Mestre*] para Sinnett, Ele diz, em outras palavras, que o trabalho do movimento precisa ser realizado segundo ‘*planos cuidadosamente pensados pelas melhores mentes entre vocês*’. Uma vez que temos os princípios fundamentais, precisamos colocá-los em prática aplicando-os de todas as maneiras - em nossas vidas e no trabalho. Tudo isso é parte do nosso treinamento. Não há nenhum caminho pré-estabelecido, nem qualquer forma e método particulares; temos que trabalhar nisso nós mesmos - e no entanto tudo o que fazemos dispõe da ajuda Deles. Agiremos bem e corretamente em todas as situações, se a nossa motivação for constante enquanto trabalhamos. É verdade que temos marcos referenciais que nos guiam aqui e ali, mas ser capaz de reconhecer estes marcos referenciais também é parte do conhecimento correto. Deve ser desenvolvido o poder *iniciatório* da direção correta, e isso precisa ser feito pela prática.”¹²

A segunda frase do trecho acima afirma:

“Aqueles que podem assimilar *em alguma medida* a consciência do Mestre são na mesma medida os representantes do Mestre, e têm a ajuda da Loja em seu trabalho.”

A ideia de *assimilar a consciência do Mestre* merece análise. Segundo é possível ver nas Cartas dos mestres, a assimilação é recíproca, devido ao fato de que o voto ou compromisso do candidato ao discipulado é recíproco, conforme a lei da simetria.¹³

Cabe levar em conta que a osmose faz parte da vida espiritual, conforme constatamos em um artigo disponível nos websites da Loja Independente.¹⁴

Apesar da osmose e da reciprocidade, no entanto, nem o aspirante ao discipulado nem o discípulo regular têm condições de simplesmente “assimilar a consciência do Mestre”. Há uma diferença entre uma gota de água e o oceano. O que o aspirante pode fazer é assimilar *uma pequena e ínfima parcela* da consciência dos Mestres, que terá uma força variável conforme o seu estágio de aprendizagem.

E essa assimilação ocorre em dois níveis.

¹² Robert Crosbie, em “The Friendly Philosopher”, obra citada, p. 92.

¹³ Clique para ver o artigo [A Lei da Simetria](#). Sobre a simetria na interação entre mestre e discípulo (seja ele discípulo leigo ou discípulo regular), veja-se a frase “O acordo é mútuo”, ao final da Carta 5, em “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, Primeira Série.

¹⁴ Veja “[O Processo da Osmose Oculta](#)”.

De um lado, o aspirante constrói uma *Ideia* o mais correta possível do Instrutor ou dos Instrutores, e de outro lado assimila esta *Ideia* a si mesmo, com uma ineficiência lentamente decrescente, enquanto a aprimora passo a passo.

Esta *Ideia* terá uma relação magnética e substancial com a loja dos Adeptos. Por força da Lei do Carma, algum processo gradual de assimilação ocorrerá naquele nível superior, fora do campo perceptivo do aspirante. E é neste sentido muito limitado que o aspirante ao disciplinado passa a “representar a Loja dos Mestres no mundo”.

Os Adeptos animam com energia buddhi-manásica Ideias nobres e impessoais presentes na consciência das pessoas de boa vontade e discípulos leigos.

Os instrutores fazem isso com melhores resultados se a *Ideia de Mestre* mantida por um aspirante for firme, estável, se for influente na vida do aspirante, e se estiver suficientemente em harmonia com a realidade dos fatos. Trata-se, pois, de assimilar a *Ideia* e o Ideal em nossa vida diária, enquanto aumentamos o grau de adequação da *Ideia* à realidade.

O processo é central para quem realiza pesquisas sobre o trabalho dos Mestres.

Deve-se lembrar que *Buddhi*, para agir, usa como veículos, instrumentos, ou representantes as mais elevadas Ideias e Motivações disponíveis.

Não é *Buddhi* que age em si mesmo no plano do eu inferior, mas ele inspira o que há de melhor na consciência do indivíduo. Há, pois, uma “assimilação” entre *Buddhi* e *Manas*, em que *Manas* representa, ou age a serviço de *Buddhi*.

Neste sentido é correto dizer que os estudantes sérios de teosofia podem *tentar* ser representantes leais do trabalho dos Mahatmas no mundo. Essa possibilidade não exclui estudantes de outras escolas filosóficas e espirituais, entre as quais está a tradição mística cristã.

9. O Poder de Erguer-se

Sempre que o cristianismo transcende a crença cega e se eleva até a inteligência espiritual pura, a sua afinidade com a teosofia passa a ser enorme. O mesmo acontece quando qualquer campo de conhecimento verdadeiro é abordado desde os níveis superiores de consciência.

Num livro cristão dedicado ao tema do ‘*poder da profecia positiva*’, vemos uma oração que expressa a proposta prática de colocar-se como *representante do Mestre, ou do mundo divino, do mundo do eu superior, no ambiente que nos rodeia*.

Diz a oração:

“Caro Senhor, eu sou uma pessoa do tempo atual, no tempo atual. Ajude-me a ser a sua voz nesta cultura, e a erguer-me acima de ideias preconcebidas que poderiam impedir-me, e de

outros obstáculos. Dê-me a coragem de ser um Bom Samaritano e de erguer-me acima das limitações culturais que me condicionam, e expressar o amor [divino].”¹⁵

Esta é a ideia clássica de *Estar no mundo, sem Ser do mundo*.

É também o tema da prática da presença divina. O teosofista que vivencia a potencialidade da presença sagrada representa e defende, no mundo externo, o ponto de vista do *pensamento universal*, da essência divina, do território do eu superior.

A nota editorial inicial da nossa edição do livro “Quatro Regras de Diplomacia”, do Visconde de Figanière, afirma:

“A obra [*de Figanière*] funciona como símbolo e metáfora na sua parte inicial, até a página 57. A chave de leitura consiste em saber que o mundo interno e o mundo externo funcionam como espelhos um do outro.”

“Ao trilhar o caminho da sabedoria, todo peregrino percebe pouco a pouco que não ‘possui’ uma alma imortal, mas, ao invés disso, pertence a ela.”

“A alma já existia quando ele nasceu e continuará viva quando terminar sua existência. O peregrino passa a perceber a si mesmo como um *representante* do seu eu superior no mundo externo. O *governo* a que deve ser leal é o *reino* da sua própria alma.”

“Assim como no plano da política de Estado o representante de um país precisa ouvir sua consciência sobre o modo correto de agir, cada indivíduo dotado de autoconhecimento opera nas diferentes dimensões do mundo externo como um representante autorresponsável da consciência mais elevada e essencial que há em si, *e trata de agir à altura*.”¹⁶

Assim como um diplomata leal que cuida dos assuntos de seu país em terra alheia, o teosofista bem informado sabe que vive fora do *lugar* a que pertence. Ele atua como um representante da sua verdadeira *terra*, a dimensão espiritual do universo, no mundo externo e visível que o rodeia.

Ajudando a quem sabe menos, merecemos ajuda daqueles que sabem mais.

Ao colocar o altruísmo em ação, renunciamos à comodidade pessoal, e obtemos a satisfação do dever cumprido. Deste modo ampliamos nossa relação potencial com a loja dos Mestres.

10. Ajudar e Ser Ajudado

Discernimento e boa vontade andam juntos. Robert Crosbie escreve:

* “É verdade que temos marcos referenciais aqui e ali para a nossa orientação, mas ser capaz de reconhecê-los também faz parte do conhecimento correto.”

¹⁵ Fonte: “The Power of Positive Prophecy”, Laurie Beth Jones, 1999, Hyperion, New York, 270 pp., ver p. 63. Ao traduzir, tomei a liberdade de colocar “amor divino” no final do trecho, ao invés de “amor de Deus”.

¹⁶ Clique para ver a obra “[Quatro Regras de Diplomacia](#)”.

* “Há muitos a quem não podemos ajudar. A hora deles ainda não chegou, talvez, no sentido de que não chegaram às condições que permitem a ajuda dada por nós. Podemos ajudar aqueles que estão prontos. Podem não ser muitos em número, mas eles existem, e virão até nós, na medida em que o caminho se abre diante deles.”¹⁷

E ainda assim a ajuda será limitada, assim como é limitada nossa própria capacidade de aprender e receber ajuda. Cabe aceitar as limitações inevitáveis, assim como transcender as limitações desnecessárias. O discernimento permite diferenciar uma coisa da outra, evitando-se tanto o desperdício de energia como a inação.

11. Ânimo, Perseverança, Coragem

A origem etimológica da palavra “entusiasmo” vincula o termo à ideia de estar inspirado pelo mundo divino; em inglês, “en-theos-m”, ou “enthusiasm”.

Para a teosofia, entusiasmo é uma função do eu superior; a visão da vida infinita desperta o contentamento da alma. Robert Crosbie registra:

* “Nos escritos dos Instrutores não há coisa alguma exceto encorajamento. É o sentido profundo de distância entre os nossos ideais e a nossa capacidade de realizá-los que desanima a perspectiva pessoal da vida.”

* “A Unidade, o Estudo e o Trabalho deveriam ser as palavras-chave.”¹⁸

O contentamento durável é gerado pela ação de Antahkarana e impulsiona o esforço teosófico, momento a momento, através dos séculos.

12. Consolidar Antes de Avançar

A imprudência deve ser evitada, porque a moderação é um princípio básico de proteção da caminhada espiritual. Cabe refletir sobre estes dois trechos de “Cartas dos Mahatmas”:

* “...Você, como um homem que conhece estratégia bastante bem, deve ficar satisfeito com a reflexão de que pouco adianta conquistar novas posições até que as que já foram alcançadas estejam seguras, e que os seus inimigos estejam perfeitamente conscientes do seu direito à posse delas.”¹⁹

* “TENTE - e trabalhe primeiro com o material que você tem, e então nós seremos os primeiros a auxiliá-lo a obter novas evidências.”²⁰

13. Os Portais do Aprendizado

Robert Crosbie escreveu:

¹⁷ Veja “[A Book of Quotations](#)”, p. 78.

¹⁸ Em “[A Book of Quotations](#)”, p. 79.

¹⁹ “Cartas dos Mahatmas”, Editora Teosófica, Brasília, 2001, volume I, p. 39.

²⁰ “Cartas dos Mahatmas”, Editora Teosófica, Brasília, 2001, volume I, p. 40.

* “Às vezes acontece que um estudante passa por um ‘portal’ sem saber que está passando, ou que passou, até perceber que está ‘do outro lado’. Então ele compreende que outros portais maiores aguardam por ele, e ultrapassa-os de igual maneira - crescendo, crescendo, crescendo - sem qualquer pensamento sobre coisa alguma exceto ajudar o melhor e o mais elevado de tudo o que ele conhece.” ²¹

14. A Independência do Estudante

O movimento teosófico pode ser qualificado em parte como uma “federação de solitários”.

A ideia é um exagero, é claro, mas possui algo de verdadeiro porque na busca espiritual não existe, ou não deve existir, o conforto emocional dos rebanhos.

Cada um precisa enfrentar uma certa solidão diante das grandes decisões da sua vida. Isso não é fácil para o eu inferior. A autorresponsabilidade é indispensável para que o aprendizado seja real, e Robert Crosbie esclarece:

* “Os Mestres não dirigem: Eles ajustam. Tem havido e ainda há aqueles que pensam e dizem: ‘o Mestre é quem faz tudo’. Estas pessoas estão condenadas ao erro, por não avaliarem o que é correto e qual é o caminho adequado, por não usarem todos os seus recursos para determinar o procedimento e a conduta mais corretos. Nós confiamos na grande Loja e na Lei, mas usamos os recursos disponíveis até o ponto máximo da nossa capacidade. Quanto ao que não podemos fazer, nós sabemos que Eles o farão quando necessário. Devemos divulgar esta ideia de modo a orientar a todos da melhor forma possível.” ²²

A dependência emocional em relação a líderes ou mestres traz uma falsa comodidade que torna o aprendiz incapaz de enxergar por si mesmo e o afasta do caminho da verdade.

Crosbie desmascara esta ilusão:

* “... Se nós tivéssemos total certeza de que Eles estão sempre disponíveis para tirar-nos dos buracos em que caímos por falta de cuidado, ou dos que provocamos por negligências do passado, nós nunca nos tornaríamos como Eles são. Apesar disso nós somos ajudados, e somos ajudados da maneira *certa*, a maneira que a natureza precisa, não necessariamente de acordo com o jeito que nós pensamos que seria o adequado. Se há uma ajuda, deve ser deste modo. ‘A ingratidão não é um vício nosso’, disseram Eles por escrito, e Eles agem à altura; tudo o que pode ser feito por nós é feito, e está sendo feito o tempo todo.” ²³

15. A Lembrança do Mundo Divino

Cabe fazer o que está ao nosso alcance, com equilíbrio, e não ter apego em relação ao que realizamos:

²¹ Veja “[A Book of Quotations](#)”, p. 98.

²² “The Friendly Philosopher”, p. 382.

²³ “The Friendly Philosopher”, p. 131.

* “Enquanto fazemos tudo o que é possível para tornar o caminho seguro e claro de acordo com nosso discernimento, avançamos com força e coragem, porque o Caminho é nosso e Deles. Colocamos a nossa força e as nossas fraquezas no altar do sacrifício.”²⁴

É correto ter presente em nossa consciência o Observatório de Luxor e os grupos de Adeptos e Discípulos treinados que observam os esforços de discípulos, discípulos leigos, amigos da humanidade e aspirantes ao discipulado situados em qualquer lugar do mundo. Sabemos que esta lembrança pode ser recíproca.²⁵

Tenho aberto comigo enquanto escrevo o livro “Philosophy of the Masters”, volume I, escrito pelo guru indiano Huzur Maharaj Baba Sawan Singh na primeira metade do século vinte, e publicado por Radha Soami Satsang Beas. O capítulo seis da obra constata que todo ser humano mantém imagens constantes em sua lembrança. Quando pensamos em alguma coisa, a imagem daquilo em que pensamos aparece no cérebro. Ninguém está livre da lembrança repetitiva deste ou daquele tipo, conforme vejo na página 47 da edição de 2002.

Fica claro, pois, que será um bom instrumento de trabalho para o simpatizante da Loja Independente pensar nos sábios que amparam a evolução humana e tratar de estabelecer pouco a pouco uma sintonia com o trabalho deles. Isso envolve a *prática da presença divina*, que ajuda a estar no mundo sem ser do mundo.²⁶

A tarefa do teosofista é construir um templo sutil em sua própria aura; um templo invisível, mantido pelas ações e pelos pensamentos diários, que organize e expresse a energia da alma espiritual em pleno mundo do eu inferior sincero.

000

O texto “**Como Meditar nos Mestres**” foi publicado como item independente nos websites associados, em sua versão final, no dia 6 de dezembro de 2021.

A primeira versão do artigo foi compartilhada em 2019 no âmbito do Círculo de Pesquisa e Estudo sobre Discipulado, CPED, que faz parte da Loja Independente de Teosofistas. O estudo também faz parte, como texto anônimo, da edição de maio de 2020 de “**O Teosofista**”, páginas 4 a 14.

000

Leia mais:

* [O Mistério de Alessandro Cagliostro](#).

²⁴ “The Friendly Philosopher”, mesma p. 131.

²⁵ Clique e veja o artigo “[O Observatório de Luxor](#)”.

²⁶ Há alguns estudos a respeito nos websites associados. Veja “[A Prática da Presença Divina](#)”, “[A Presença Sagrada Junto a Nós](#)”, e “[Se Cristo Voltar Neste Natal](#)”, entre outros.

* [Alexandre Dumas Descreve Cagliostro.](#)

* Veja a seção temática [Mahatmas, Discípulos e a Busca do Discipulado.](#)

000



Helena Blavatsky (foto) escreveu estas palavras: “**Antes de desejar, faça por merecer**”.

000